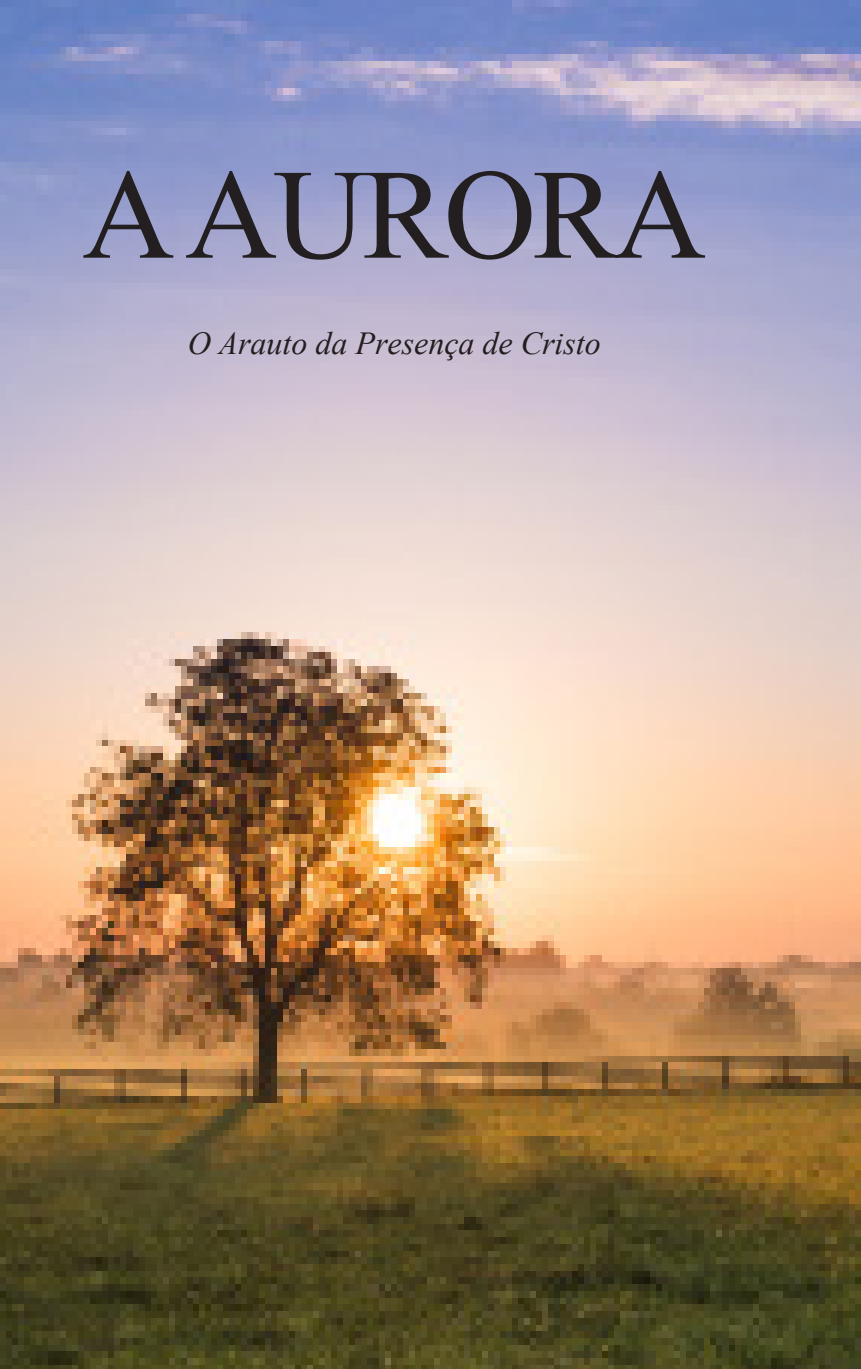
A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 14 No. 4

Julho - Agosto 2021

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim
ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084
BRASIL: A Aurora, E-mail: ebbereanos@gmail.com
CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada
COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.
ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia
FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye
GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), USA
www.dawnbible.com
ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED
ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025
ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

Armagedom — e depois a paz mundial 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Dez leprosos limpos 13

Viver pela fé 16

A justificação pela fé 19

A paz com Deus 22

The Dawn - Portuguese Edition

JULY / AUGUST 2021

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Armagedom — e depois a paz mundial

"Então, os três espíritos se reuniram em um lugar que, em hebraico, é chamado Armagedom."
—Apocalipse 16:16—

A Bíblia contém várias palavras e frases que são frequentemente citadas mundo afora num contexto quase universal de medos, esperanças e experiências humanas, embora não reflitam necessariamente uma fé genuína ou uma compreensão, da parte de quem as utiliza, de seu significado. A expressão "transformarão as suas espadas em arados" é uma delas. A expressão "dia do julgamento" é outra. E uma outra palavra que temos ouvido com maior frequência do que nunca é "Armagedom".

A palavra "Armagedom" aparece apenas uma vez na Bíblia, no versículo de abertura deste artigo. Nos dois versículos anteriores, é feita referência à "batalha do grande Dia do Deus Todo-Poderoso." No versículo 15, o Jesus ressuscitado declara: "Eis que venho como vem o ladrão". Assim, parece claro que o Armagedom de nosso texto está relacionado aos eventos do fim da era atual, quando então ocorreria a volta de Cristo — invisivelmente, como um ladrão — para estabelecer seu reino.

O Apocalipse é um livro de símbolos, e a palavra Armagedom, em nosso versículo, não é uma exceção a isso. Não devemos supor que o ajuntamento das nações em um lugar chamado Armagedom signifique que elas serão reunidas em algum local específico. Na simbologia da Bíblia, os lugares geralmente representam condições, e isso é verdade com respeito a "um lugar que, em hebraico, é chamado Armagedom". As condições, ou situações, simbolizadas pelos lugares, são determinadas por aquilo que é historicamente verdadeiro a respeito deles. Por exemplo, o monte Sião em Jerusalém simbolizava o reino de Deus porque uma vez Jeová governou seu povo por meio dos reis de Israel, cujos tronos foram estabelecidos no monte Sião. — 1 Crô. 11:3-5; Sal. 2:6

Armagedom, chamado Megido no Antigo Testamento, era um campo de batalha em Israel, e um local onde algumas das batalhas mais importantes de Israel contra seus inimigos foram travadas. Deus supervisionou e frequentemente lutou por Israel nesses conflitos. Um fato único com relação a essas batalhas foi que Deus nem sempre deu a vitória a Israel. Às vezes, seu povo precisava ser punido e ele permitia que fossem derrotados. No entanto, quer tenha resultado em vitória ou derrota, Deus dirigiu o resultado das campanhas travadas pelos israelitas no vale do Megido. — Juízes 5:19; 2 Reis 23:29, 30; 2 Crô. 35:22; Zac. 12:11

As batalhas que Israel travou e que Deus dirigiu no vale de Megido são usadas nas Escrituras para apontar para o Armagedom. O Armagedom simbólico é um grande conflito mundial no fim dos tempos atuais em que Deus toma parte e dirige. O propósito divino do

Armagedom é que ele trará um glorioso triunfo da justiça por meio do estabelecimento do reino messiânico há muito prometido.

UMA NOÇÃO EQUIVOCADA

Algumas pessoas do professo mundo cristão afirmaram que Deus lutaria com os exércitos de seus países quando esses fossem para a guerra. A incongruência disso é que geralmente tratava-se de duas nações cristãs lutando uma contra a outra, com ambos os lados clamando a Deus para ajudá-los. Os soldados, em lados opostos dessas guerras, eram até ensinados que, se fossem mortos em batalha, iriam diretamente para o céu.

No entanto, tudo não passava de um equívoco e, na realidade, um sacrilégio contra o verdadeiro Deus da Bíblia. O fato de Deus direcionar a questão do grande Armagedom da Bíblia de forma alguma significa que ele lute por uma nação contra outra. O que ocorre é que, por meio da divina providência nos assuntos das nações como um todo, elas sofrem derrotas mútuas, ao ponto em que todos os envolvidos por fim precisam reconhecer o fracasso da sabedoria humana e do planejamento para estabelecer a paz e a ordem em toda a Terra. Assim, em última análise, são levados a buscar a ajuda do Senhor.

Quando nossos primeiros pais transgrediram a lei divina e foram condenados à morte, a raça humana perdeu o benefício da direção e da mão protetora de Deus em seus assuntos. Desde a queda do homem até o período final da era presente, Deus não tem interferido nos assuntos dos homens, exceto quando o caminho egoísta dos assuntos humanos pudesse ser prejudicial

para a realização de seu plano da derradeira recuperação da criação humana das consequências do pecado.

Apesar de Deus não ter interferido no caminho do mundo em geral, sua mão certamente esteve envolvida nos assuntos de indivíduos e pessoas de fé aqui na Terra. Em todas as épocas tem havido aqueles que exercem fé nas promessas de Deus, e a quem as recompensas implícitas em suas promessas são mais estimadas do que todas as riquezas de fama, glória e bens materiais que o mundo possa oferecer.

A primeira referência velada de Deus a esse povo de fé é encontrada em sua declaração sobre "a antiga Serpente, que é o Diabo, Satanás", no Jardim do Éden. Ele disse à serpente: "Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o descendente dela; porquanto, este te ferirá a cabeça, e tu lhe picarás o calcanhar." — Apo. 20:2; Gên. 3:14, 15

Mais tarde, Deus disse a Abraão: "E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz." (Gên. 22:18, *ARC*) Paulo identifica essa "semente" da promessa como Cristo Jesus, o Redentor e Salvador do mundo. (Gál. 3:8, 16) Em um sentido mais amplo, essa semente também inclui aqueles da era atual que têm exercido uma fé viva nas promessas de Deus de libertar o mundo do pecado e da morte. Assim, o apóstolo nos informa ainda que esta semente prometida de Abraão é a inteira classe do Cristo — Jesus e os que são batizados em sua morte. — vs. 27-29

OS JUSTOS SERIAM PERSEGUIDOS

Deus disse que haveria inimizade entre a "semente" da mulher — seu povo — e a "semente" da serpente — aqueles que, sob a influência de Satanás, têm oprimido e perseguido o povo de Deus. De acordo com isso, os verdadeiros servos de Deus em todas as épocas têm sido um povo maltratado. Todos os que recebem o favor de Deus se tornam alvos especiais do Adversário.

Isso foi especialmente verdadeiro com respeito a Jesus. Ele foi perseguido pelos líderes religiosos hipócritas de sua época, aqueles que ele identificou como os filhos do Diabo, a semente da serpente. (João 8:44) Trabalhando por meio de sua "semente", Satanás fez tudo o que pôde para destruir Jesus e, por fim, causou sua crucificação.

No entanto, tudo isso ocorreu por permissão divina, porque no plano de Deus para a salvação da raça humana da morte, era necessário que Jesus morresse como um Redentor, que se entregasse "em resgate por todos". (1 Tim. 2:3-6) Assim, a causa divina não foi derrotada, como Satanás arquitetara, mas a redenção foi fornecida, e Deus interveio ressuscitando Jesus dentre os mortos.

Assim, no caso de Jesus, a mão de Deus se manifestou nos assuntos humanos, não para mudar os eventos, mas para cumprir seu propósito centrado em Jesus. Em menor grau, isso tem sido verdade com respeito ao povo de Deus em todas as épocas. Estes recebem seu cuidado especial e, sempre que necessário, Deus intervém nos assuntos dos homens e das nações a fim de que seus propósitos em relação aos escolhidos especiais possam ser cumpridos.

Além disso, o mundo em geral foi autorizado a seguir seu próprio caminho egoísta e pecaminoso sob o governo do "deus deste mundo" até o fim da era presente e o tempo para o estabelecimento do reino de Cristo. (2 Cor. 4:4, *NTLH*) Uma profecia a respeito disso diz: "O Eterno sairá como valente, homem poderoso, como guerreiro despertará o seu zelo; com forte brado exclamará: Guerra! E demonstrará toda a sua força contra os seus inimigos." Então o Senhor fala por meio do profeta, dizendo: "Ora, por muito tempo me calei; estive em silêncio e me contive; mas é chegada a hora em que gritarei como a parturiente, e ao mesmo tempo gemerei, e minha respiração será ofegante." — Isa. 42:13, 14

Observe como, no texto que acabamos de citar, o Senhor explica que se calou, que se absteve de interferir nos assuntos humanos. Ele também explica que não faria isso para sempre, que chegaria o tempo em que ele sairia "como guerreiro" e que "demonstrará toda a sua força contra os seus inimigos".

O DIA DA VINGANÇA

O Armagedom profético e simbólico das Escrituras pertence a um período no arranjo divino descrito como o "dia", ou tempo da vingança de Deus. É aquele tempo predito por Isaías quando a indignação do Senhor cairia sobre "todas as nações, e sua fúria sobre todos os seus exércitos", o "dia da vingança do Senhor". — Isa. 34:2, 8

É o tempo predito por Davi quando ele escreveu: "Vinde e contemplai as obras do Eterno, seus feitos estarrecedores por toda a terra." (Sal. 46:8, 9) O objetivo

desse período de angústia, porém, não é a destruição de indivíduos, mas de nações egoístas e belicosas; pois no versículo seguinte lemos: "Ele dá fim às guerras até os confins da terra; quebra o arco e despedaça a lança; com chamas destrói os carros de combate." —v. 9

Em outras partes das Escrituras, esse grande "período de tribulação" é simbolicamente representado como uma "tempestade", como um "vendaval" e como um "fogo". (Dan. 12:1; Naum 1:3; Isa. 66:15) Depois que a presente ordem egoísta tiver passado nessa grande luta, o próprio Deus, por meio de Cristo, manifestará sua autoridade e poder para o soerguimento e bênção das massas afligidas do povo. A respeito disso, ele prometeu: "Cessai as batalhas! Sabei que Eu Sou Deus! Serei exaltado entre todas as nações, serei louvado na terra!" — Sal. 46:10

"ESPERAI POR MIM"

Durante esse tempo em que Deus se abstém de interferir no proceder pecaminoso e decadente dos homens e nações, muitos dos inclinados à retidão no mundo, e até mesmo o próprio povo de Deus, têm se perguntado por que foi permitido que o mal continuasse, aparentemente sem nada ter sido feito pelo Criador para interromper o sofrimento humano. A estes é dada a seguinte resposta: "Sendo assim, esperai por mim!", adverte Yahweh, "no dia em que Eu me levantar para expressar meu testemunho de acusação. Porquanto decidi ajuntar as nações, reunir os reinos e derramar a minha ira sobre eles, todo o furor da minha indignação. E então o mundo todo será consumido pelo fogo do meu zelo e da minha ira! E assim haverei de purificar os

lábios dos povos, para que todos eles invoquem o Nome de Yahweh e o sirvam espontaneamente, e com o mesmo espírito." — Sofonias 3:8, 9, *KJA*

A profecia do conflito de nações diz que a atual ordem social humana, isto é, o simbólico "mundo", será destruído. Diz também que ele será "consumido pelo fogo" do ciúme de Deus. Sabemos que isso não se refere à destruição da raça humana em si, pois temos a confirmação da profecia de que após o "fogo" o Senhor irá "purificar os lábios dos povos", e que eles terão a oportunidade de invocá-lo e servi-lo. Isso não seria possível se todos fossem destruídos ou se o planeta Terra fosse literalmente queimado.

Também não devemos pensar no "ciúme" de Deus como uma indicação de vingança de sua parte. A palavra hebraica aqui traduzida por ciúme é a mesma que é traduzida como "zelo" em Isaías 9:7, onde lemos, "o zelo de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, fará com que tudo isso se realize!" O que será realizado pelo zelo do Senhor? Essa profecia responde: "Afinal, um menino nos nasceu, um filho nos foi concedido, e o governo está sobre os seus ombros. Ele será chamado Conselheiro-Maravilhoso, Deus Todo Poderoso, Pai-Eterno; Sar-Shalom, Príncipe-da-paz. Ele será descendente do rei Davi; o seu poder como rei se multiplicará sobremaneira, e haverá plena paz em todo o seu Reino. As bases do seu governo serão a verdade e a justiça, desde agora e para sempre, o zelo o Yahweh, o SENHOR dos Exércitos, fará com que tudo isso se realize!" — Isa. 9:6, 7, *KJA*

Essa é uma das promessas divinas do reino de Cristo, ou governo mundial, cuja responsabilidade repousa sobre os "ombros" de Cristo após seu retorno

prometido. Ao longo dos séculos, Satanás e sua "semente" têm se empenhado em frustrar o propósito de Deus de estabelecer seu governo de justiça sobre a Terra. Têm feito isso por perseguir e destruir aqueles a quem Deus está preparando para ser governantes do reino.

Jesus, o "Rei dos reis" desse governo, foi executado. Seus verdadeiros seguidores, tanto judeus como gentios, recebem a promessa de que, se sofrerem e morrerem com ele, viverão e reinarão com ele. (Rom. 8:17; 2 Tim. 2:11, 12) Quando Jesus foi morto, o propósito de Deus não foi frustrado. O "zelo" e poder do Todo-Poderoso o ressuscitou dos mortos. Neste final de era, aqueles que sofrerem e morrerem com ele serão também ressuscitados dentre os mortos, para viver e reinar com Cristo. — Apo. 20:4, 6

Nada pode impedir o cumprimento do propósito divino, pois tal poder pode e será usado para sua completa realização. É por isso que podemos ter plena confiança de que a paz mundial por meio do reino de Cristo se tornará uma realidade após a grande luta do Armagedom. O "zelo de Yahweh, o SENHOR dos Exércitos", fará com que tudo isso se realize.

Esse mesmo zelo e poder causou o nascimento milagroso de Jesus, bem como o ressuscitou dos mortos quando a "semente" da "serpente" o destruiu. É o mesmo grande poder que levanta da morte os seguidores de Jesus para reinarem com ele. Por fim, será esse poder que causará a destruição de todas as instituições e influências que poderiam impedir o governo vitorioso do reino messiânico, aquele governo mundial de paz e justiça que repousará sobre "seus ombros".

UMA "LÍNGUA PURA"

A profecia citada anteriormente de Sofonias 3:9 fala do tempo em que Deus dará ao povo uma "língua pura". É através da disseminação dessa "língua pura" que as pessoas de toda a Terra aprenderão a conhecer o Deus verdadeiro, a invocá-lo, adorá-lo e servi-lo "espontaneamente". Os povos de todas as nações estarão unidos na adoração e devoção ao seu Criador e Senhor, não por medo, mas porque responderão, dizendo: "Vede, este é o nosso Deus! Nele esperávamos nós, certos de que nos salvaria, e, de fato, nos salvou! Este é Yahweh, nós depositamos nele toda a nossa confiança. Exultemos e regozijemo-nos na sua magnífica salvação!" — Isa. 25:9

Com o povo esclarecido a respeito de Deus e desejoso de fazer sua vontade, eles irão, por meio de Cristo, alcançar a paz com ele. Estar em paz com Deus é um requisito para estar em paz uns com os outros. Por meio da obediência às leis da retidão, a humanidade aprenderá que o amor é mais vantajoso que o egoísmo. Então, de boa vontade e de todo o coração, "converterão suas espadas em arados, e das suas lanças farão foices" e as nações "não mais aprenderão a guerrear". — Miq. 4:1-4

A paz com Deus resultará não apenas em paz entre as pessoas, mas também na saúde e em todos os assuntos da vida. Quando, no Jardim do Éden, Deus deu as costas às suas criaturas humanas caídas, a condenação à morte também veio sobre elas. No favor de Deus está a vida, a Bíblia nos informa. (Sal. 30:5) A retirada do favor de Deus resultou em uma longa noite de pecado, sofrimento e morte. No entanto, o salmista continua, "a

alegria nasce ao romper do dia", a manhã daquele novo dia do reino messiânico, quando "haverá plena paz em todo o seu Reino". — Isa. 9:7

Durante o longo período de espera desde a queda do homem, aqueles que amam a justiça muitas vezes têm perguntado: 'Quanto tempo, ó Senhor?' e a resposta tem sido: "Esperai por mim." Paulo escreveu: "o Deus da paz, esmagará Satanás debaixo dos vossos pés." (Rom. 16:20) Agora, o período "breve" está quase no fim. Hoje os estrondos do grande Armagedom, que sinalizam o fim do reinado do pecado e da morte, podem ser ouvidos. Isso significa que aqueles que esperam, sendo fiéis até a morte, viver e reinar com Cristo como parte da semente da promessa, devem mais do que nunca "esforçar-se" para "confirmar sua chamada e eleição", sabendo que, para reinarem com Cristo, precisam ser "eleitos, chamados e fiéis". — 2 Ped. 1:10, 11; Apo. 17:14

***

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA
Lição um

Dez leprosos limpos

Versículo-chave: "Então, Jesus declarou-lhe: "Levanta-te e vai! A tua fé te salvou.'" — Lucas 17:19

Versículos selecionados: Lucas 17:11-19

Durante os tempos bíblicos, a lepra era considerada uma doença infecciosa e incurável. De acordo com a Lei mosaica, os leprosos eram obrigados a permanecer isolados e, como resultado, geralmente dependiam de sua família ou de atos de caridade de outras pessoas para serem sustentados. "Uma pessoa que sofrer de lepra ou outra grave doença contagiosa da pele deverá vestir roupas rasgadas, deixar os cabelos sem pentear, cobrir o rosto da boca para baixo e anunciar gritando: "Impuro, Impuro!" Enquanto durar sua enfermidade, ficará impuro e, estando impuro, deverá morar à parte: sua habitação será fora do acampamento." — Lev. 13:45, 46

Na lição de hoje, lemos que Jesus estava viajando para Jerusalém através da Samaria e da Galileia quando encontrou dez leprosos que clamavam por sua misericórdia, após o que ele os instruiu a se apresentarem ao sacerdote. Eles devem ter tido um certo grau de fé na capacidade do Mestre de curá-los dessa doença, porque obedeceram às suas instruções. Assim que chegaram aos sacerdotes, foram considerados

curados e tiveram permissão para voltar para suas famílias e amigos. — Lucas 17:11-14

"Um dos dez, observando que fora curado, retornou, louvando a Deus em alta voz. E, prostrando-se, com o rosto em terra aos pés de Jesus, muito lhe agradeceu; e este era samaritano. Então, Jesus questionou: "Não foram purificados todos os dez? Onde se encontram os outros nove? Não se achou nenhum outro que voltasse para render glória a Deus, a não ser este estrangeiro?" — vs. 15-18

Logo após a passagem citada acima temos nosso versículo-chave, onde Jesus declara que a fé desse leproso o havia curado. Na verdade, a fonte dessa cura milagrosa foi o poder divino que Jesus exerceu.

Consideremos agora duas lições de todo o episódio. Primeiro, a lepra parece ser uma representação simbólica do pecado, pois nos deixa debilitados, alienados e sem esperança. Um exemplo vívido disso é o fato de que Adão, que foi criado perfeito, desobedeceu às instruções de Deus ao comer do fruto proibido e foi expulso do paraíso edênico em que vivia. Eventualmente, ele morreu depois de viver novecentos e trinta anos. — Gên. 5:5

No entanto, a presciência divina fez provisão para a recuperação derradeira do homem e uma oportunidade de alcançar a vida eterna. O propósito amoroso de Deus viria por meio do sacrifício fiel e perfeito de Cristo Jesus, que providenciou o preço do resgate para cumprir isso. — Marcos 10:45; 1 Tim. 2:3-6

Uma segunda lição que podemos aprender ao considerar essa narrativa envolvendo os dez leprosos é expressar gratidão. De todos os leprosos que Jesus

purificou, apenas o samaritano voltou para agradecer a Jesus por aquela cura milagrosa. Da mesma forma, seus futuros membros da igreja da Era do Evangelho, como cristãos devotados, sempre rendem louvor e ações de graças a Deus por seu indescritível dom de salvação por meio de Cristo. — Efésios 2:8

Aguardamos ansiosamente o cumprimento da oração frequentemente repetida: “Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.” (Mat. 6:10) Que resultado glorioso do magnífico plano das eras de Deus, quando todos conhecerão e adorarão o Criador!

Lição dois

Viver pela fé

Versículo-chave:
"Porquanto não me envergonho do Evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que nele crê; primeiro do judeu, assim como do grego."
— Romanos 1:16

Versículos selecionados:
Romanos 1:8-17

Na carta de Paulo aos irmãos em Roma, ele se referiu a uma promessa anterior feita a Abraão quando Deus indicou que por meio dele e de sua "semente" todas as nações da Terra seriam abençoadas. (Gên. 22:18; Rom. 4:1-22) Também, isso foi confirmado não apenas pela morte sacrificial de Jesus, mas por sua ressurreição dentre os mortos, tendo então recebido poder e autoridade divinos para ser o instrumento por meio de quem o plano eterno de Deus de salvação para a humanidade iniciaria.

Todos os apóstolos precisavam ser testemunhas oculares de que o Mestre foi levantado do túmulo após sua crucificação. Como resultado de seu encontro na estrada de Damasco com o Cristo ressuscitado, Paulo também foi autorizado a testemunhar sobre esse evento milagroso e sua importância gloriosa. — Gál. 3:8; 1 Cor. 15:9; Rom. 1:1-5

"E vós, igualmente, estais entre os chamados para pertencerdes a Jesus Cristo. A todos os que estais em Roma, amados de Deus, convocados para serdes santos: Graça e Paz a vós, da parte de Deus nosso Pai e

do Senhor Jesus Cristo! Em primeiro lugar, sou grato a meu Deus, mediante Jesus Cristo por todos vós, porquanto em todo o mundo é proclamada a fé que demonstrais. Deus, a quem sirvo de todo o coração pregando o Evangelho de seu Filho, é minha testemunha de como sempre me recordo de vós." — Rom. 1:6-9

Após suas saudações aos irmãos em Roma, indicando seu apreço pelo exemplo de fé deles, Paulo os informa das fervorosas orações que fez em favor deles. Ele também expressa seu desejo de os visitar com o propósito de transmitir alguns dons espirituais que os capacitariam a ser servos ainda mais eficazes no ministério. — vs. 10-15

Em nosso versículo-chave, Paulo destaca dois pontos importantes. Primeiro, ele enfatiza que a fé no poder do Evangelho é a maneira pela qual recebemos a salvação, ao contrário das obras em geral ou da Lei mosaica. Além disso, o apóstolo indica que essa oferta foi feita aos judeus primeiro, embora, como um todo, eles tivessem dificuldades para entender o conceito de que a justificação é alcançada por meio da fé e da aceitação do sacrifício de resgate de nosso Salvador.

Nos versículos 19-23 de nossa lição, Paulo continua mostrando que a humanidade em geral ainda está debaixo da condenação divina e, no momento, não entrou em um relacionamento pactuado com Deus. A maioria não reconhece apropriadamente sua condição de injustiça e não honra o Criador nem aprecia seus atributos. Muitos, de fato, se envolvem em especulações sem fim e idolatram criaturas como pássaros, feras e coisas rastejantes como cobras.

Mas os membros da Igreja Primitiva e outros consagrados crentes em Cristo gerados pelo Espírito desde aquela época têm manifestado fé no ensino da Bíblia de que o mal não continuará para sempre. Esses se animam com as preciosas promessas das Escrituras sobre a era em que a justiça prevalecerá durante o reino de Deus e todo o mal será destruído. (Atos 3:20-26) Como a humanidade ficará grata quando aprender a valorizar a sabedoria, a justiça, o amor e o poder de nosso gracioso e benevolente Pai Celestial!

Lição três

A justificação pela fé

Versículo-chave: "Entretanto, o que diz a Escritura? "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi creditado como justiça." — Romanos 4:3

Versículos selecionados: Romanos 4:1-12

Na lição de hoje, Paulo menciona Abraão para ilustrar que, por causa de sua natureza pecaminosa herdada, nem mesmo ele foi capaz de se enquadrar no padrão de justiça absoluta de Deus. (Rom. 3:10) Por causa de sua obediência pela fé às instruções do Pai Celestial, Abraão teve acesso e comunhão com seu exaltado Criador. — Rom. 4:1, 2

Nosso versículo-chave afirma que, por causa da fé de Abraão em Deus, ele foi considerado justo. Abraão seguiu as instruções divinas e foi chamado de "Amigo de Deus". (Tiago 2:23) O registro inicial desse relacionamento começou quando o Pai Celestial lhe pediu que deixasse seu próprio povo e viajasse para uma terra distante. (Gênesis 12:1-3) Paulo registra que quando Abraão recebeu esse chamado, ele obedeceu e saiu "sem saber para onde ia". (Heb. 11:8) Uma promessa maravilhosa foi associada a esse chamado, em que, por meio de sua semente, todas as famílias da Terra seriam abençoadas.

"Abraão, crendo, esperou contra todos os prognósticos desfavoráveis, tornando-se, assim, pai de muitas nações, como ficou registrado a seu respeito:

“Assim será a sua descendência”. Sem desfalecer na fé, reconheceu que seu corpo físico perdera a vitalidade de outrora, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara não tinha o vigor do passado. Mesmo considerando tudo isso, não duvidou nem foi incrédulo quanto ao que Deus lhe prometera, mas, pela fé, se fortaleceu, oferecendo glória a Deus, estando absolutamente convicto de que Ele era poderoso para realizar o que havia prometido. Por essa razão, “isso lhe foi atribuído como justiça”. Todavia, não é somente para ele que as palavras “isso lhe foi atribuído como justiça” foram registradas.” — Rom 4:18-23

Abraão teve outros filhos com Agar e posteriormente por meio de Quetura, mas sua obediência foi severamente testada quando Deus o instruiu a colocar seu filho prometido sobre um altar e oferecê-lo em sacrifício. Quando Abraão estava prestes a cumprir essa ordem, sua mão foi impedida. Um carneiro em um arbusto foi fornecido, o qual ele ofereceu no lugar de seu amado Isaque, que havia sido gerado do ventre de sua esposa Sara como a semente prometida por Deus. — Gen. 22:1-13

A narrativa anterior ilustra o fato de que nosso amoroso Pai Celestial ofereceria seu Filho unigênito, Jesus. O sacrifício de Deus de seu amado Filho forneceu o preço de resgate para comprar Adão e toda a sua descendência que tem estado sob a maldição do pecado e da morte. — Marcos 10:45

Abraão viveu e morreu séculos antes de nosso Senhor deixar as cortes celestiais e vir à Terra, fornecendo assim os meios para a salvação humana. Ao se preparar para oferecer seu filho Isaque em sacrifício,

ele deduziu que Deus era capaz de ressuscitá-lo dos mortos, a fim de cumprir a promessa de que por meio de sua semente todas as famílias da Terra seriam abençoadas. “Pela fé Abraão, sendo provado, ofereceu Isaque; e o que recebera as promessas ofereceu seu filho unigênito, de quem se disse: Em Isaque será chamada a tua descendência.” — Heb. 11:17, 18

Lição quatro

A paz com Deus

Versículo-chave: "Portanto, havendo sido justificados pela fé, temos paz com Deus, por meio do nosso Senhor Jesus Cristo." ***— Romanos 5:1***

Versículos selecionados: Romanos 5:1-11

Em nosso versículo-chave, a palavra "justificado" significa ser feito reto ou irrepreensível na avaliação de Deus. Como resultado de sua obediência e fé nas promessas de Deus, Abraão foi chamado de "amigo" por Deus. (Tiago 2:23) Ele e muitos outros fiéis do Antigo Testamento tinham "paz" no sentido de que descansavam por meio da confiança em Deus, de modo que em um grau considerável a ansiedade foi removida de seus corações. No entanto, ter "paz com Deus" como declarado em nosso texto é a porção especial dos crentes consagrados da Era do Evangelho que foram gerados com o Espírito Santo.

Paulo então elabora mais sobre a graça da justificação à vida que foi oferecida depois que o mérito do sacrifício de resgate de Cristo foi apresentado ao Pai Celestial em nosso favor. (Heb. 9:24) "Por intermédio de quem obtivemos pleno acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmados, e nos gloriamos na confiança plena da glória de Deus. Mas não somente isso, como também nos gloriamos nas tribulações, porque aprendemos que a tribulação produz perseverança; a perseverança produz um caráter

aprovado; e o caráter aprovado produz confiança. E a confiança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que Ele mesmo nos outorgou.**"** — Rom. 5:2-5

Boa parte de nossos versículos selecionados aborda como a justificação é aplicável durante esta Era Evangélica. O preço do resgate fornecido por Cristo atesta o grande amor de Deus por nós, mesmo quando ainda éramos pecadores. Visto que fomos justificados para a vida e depois gerados pelo Espírito, toda a nossa atitude deve refletir o louvor que rendemos ao nosso misericordioso Pai Celestial, com quem fomos reconciliados em resultado do sacrifício expiatório de Cristo. — vs. 6-11

Além disso, devemos avaliar se a condição de nosso coração e mente reflete o que é descrito no título desta lição. Se nos falta paz, devemos nos examinar para determinar por que não estamos vivendo de acordo com nossos privilégios. Estamos focados em desenvolver frutos espirituais em vez de fazer as obras da carne? (Gál. 5:19-24) Estamos cuidando para não deixar de nos reunir com outros irmãos para obter força e edificação mútua? — Heb. 10:25

Será que nossos pensamentos estão cada vez mais centrados em coisas que são verdadeiras, puras, amáveis, de boa fama e dignas de louvor? (Fil. 4:8) Aprendemos a ficar contentes em qualquer estado em que nos encontremos, visto que concordamos totalmente com a vontade de Deus? (Flp. 4:11, 12) Se temos problemas físicos, financeiros, familiares ou outros que nos pressionam, acreditamos que nunca seremos testados além do que podemos suportar, e que, pela graça de

Deus, ele cuidará que tudo resulte em nosso maior bem-estar espiritual? — 1 Cor. 10:13

As preciosas promessas de Deus devem proporcionar paz a todos os que confiam nele. Aqui está um exemplo: “Quem nos separará do amor de Cristo? Será a tribulação, ou ansiedade, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Portanto, estou seguro de que nem morte nem vida, nem anjos nem demônios, nem o presente nem o futuro, nem quaisquer poderes, nem altura nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos afastar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” — Rom. 8:35, 38, 39

***